



David Driemeier, contente em participar da formação de profissionais

Miriam Barnades / 25 de abril de 2024

Meu Lugar na UFRGS | Há 30 anos atuando no setor de Patologia Veterinária, docente destaca a relação especial com alunos e ex-alunos

*Foto: UFRGS TV/Reprodução

David Driemeier tem uma relação com o campo desde pequeno. Filho de agricultor e professora, cresceu na zona rural de Arabutã, pequena cidade no oeste de Santa Catarina. Até os 14 anos, nem tinha eletricidade em casa.

Apesar das dificuldades, a família de David sempre o incentivou a estudar. Ele tinha frequentado colégio agrícola e, quando chegada a hora de escolher qual faculdade cursar, queria seguir nessa área.

"Eu acho que as coisas acontecem não por acaso. Eu tentei fazer Agronomia em Pelotas, mas rodei no vestibular. Aí depois fui pensando que talvez fosse melhor Veterinária", conta. Passou, então, para Veterinária na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), em Lages. À época, a graduação era paga, mas David conseguiu obter crédito educativo para cursar.

Não tinha tanto interesse na pesquisa a princípio. Recém-formado, foi trabalhar como médico veterinário em uma cooperativa no oeste de Santa Catarina, atendendo pequenos e grandes animais de produtores.

No dia a dia como médico veterinário, David começou a se interessar pela área da patologia. "Fui vendo que a área de patologia veterinária me ajudava muito no diagnóstico de doenças. Eu não quis parar [de estudar] e sabia que a atividade de veterinário de campo não ia ter muito progresso, evolução", acrescenta.

Foi cursar o mestrado em patologia veterinária na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e engatou um doutorado na Alemanha, país que, na época, era referência na área. Ao voltar para o Brasil, trabalhou por volta de um ano na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, como bolsista recém-doutor. Passou no concurso para professor na [Faculdade de Veterinária da UFRGS \(Favet\)](#), na qual ingressou em 1994. "Felizmente eu passei, mas a minha prova, especialmente a prova didática, não foi das melhores. Eu nunca tinha sido professor antes, né?", diverte-se.

A rotina de David na Universidade é movimentada. Ministra duas disciplinas na graduação, tem uma intensa atividade de pesquisa, orienta mestrandos e doutorandos, promove saídas de campo e presta assistência a produtores rurais, médicos veterinários e tutores de animais na área de patologia.

"Meu WhatsApp tá sempre cheio de mensagens, as pessoas mandam foto de animal com alguma doença e perguntam o que pode ser. A gente reúne essa atividade de diagnóstico veterinário, onde a gente meio que mistura ensino, pesquisa e extensão"

— David Driemeier

Muitos temas de pesquisa surgem, justamente, desses questionamentos. Ele conta um exemplo recente: no ano passado, em Mato Grosso, foram registrados vários casos de morte súbita de suínos. Acionada, a equipe do setor de Patologia Veterinária constatou que os animais tinham uma lesão cardíaca de causa desconhecida. Após coleta e análise de material, os pesquisadores confirmaram que o causador da lesão era o vírus da encefalomiocardite, transmitido por ratos.

Entre ensino, pesquisa e extensão

A prática está entremeadada no dia a dia do [setor de Patologia Veterinária da Favet](#). Por isso, nesses 30 anos de Universidade, David destaca que a pandemia de covid-19 foi uma das épocas mais desafiadoras. Ele avalia que esse período reforçou a importância da aula prática, que classifica como insubstituível. "Felizmente, com os nossos atendimentos que já vêm de muitos anos, a gente tinha muito recurso, muito dado, como registro fotográfico, filmagem, para poder mostrar online, e isso ajudou muito. Mas não foi fácil", aponta.

Nesse dia a dia movimentado, a relação com os alunos – graduandos, mestrandos, doutorandos e residentes – é especial para o docente. "É uma interação complexa, né? Mas a gente também é motivado pelos alunos novos, até parece que a gente não envelhece, porque vêm novos alunos, com novos desafios, novas perguntas", reflete.

David não tem interesse em competir com os estudantes. Pelo contrário, diz que se orgulha de ver os atuais e ex-orientandos se destacando. Mais do que as publicações, afirma que seu legado é auxiliar na formação de profissionais. "Hoje a gente tem orientandos no Brasil inteiro, inclusive fora do Brasil, que são muito melhores que a gente na área, e isso nos alegra muito. O meu maior orgulho é a formação de recursos humanos, poder ajudar as pessoas a evoluírem, a crescerem, ser um trampolim para elas".

Para o professor, desempenhar esse papel é uma forma de retribuir o investimento feito pelo poder público em sua formação e atuação profissional. "A universidade me fornece os recursos necessários para pesquisas e nunca, de nenhuma forma, disse que não poderia estudar tal coisa ou tal coisa. Isso torna um ambiente livre e extremamente produtivo, e também nossos alunos têm liberdade total de se expressar, isso é fantástico", agrega.

A série Meu Lugar na UFRGS é um projeto conjunto entre o JU e a UFRGS TV. Confira abaixo a reportagem em vídeo:



:: Posts relacionados

- Operações "tapa-buraco" são soluções insuficientes e insustentáveis
- Catástrofe climática prejudica a distribuição de medicamentos pelo SUS no Rio Grande do Sul
- Abrigo de animais na Esefid proporciona proximidade entre tutores e pets resgatados
- A exclusão das universidades no enfrentamento das mudanças climáticas: um erro estratégico

:: ÚLTIMAS

- Carta aos leitores | 13.06.24
- Conhecimento do português proporciona acolhimento para imigrantes que vivem no Brasil
- Movimento de plataformização do trabalho docente
- O Direito e a prevenção de desastre ambiental
- Atuação do NESA-IPH frente às inundações
- A presença negra num bairro riograndino
- Carta aos leitores | 06.06.24
- A cultura Hip Hop expressa sua coletividade em espaços que demarcam sua presença no RS
- Impercepção botânica na política ambiental
- Árvores podem aliviar deslizamentos e enchentes

INSTAGRAM

Jornaldauniversidadeufrgs
@jornaldauniversidadeufrgs

Follow

REALIZAÇÃO

JORNAL DA
UNIVERSIDADE

UFRGS
SECOM

UFRGS

CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8.andar | Câmpus Centro |
Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP:
90040-060

(51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br

View on Instagram